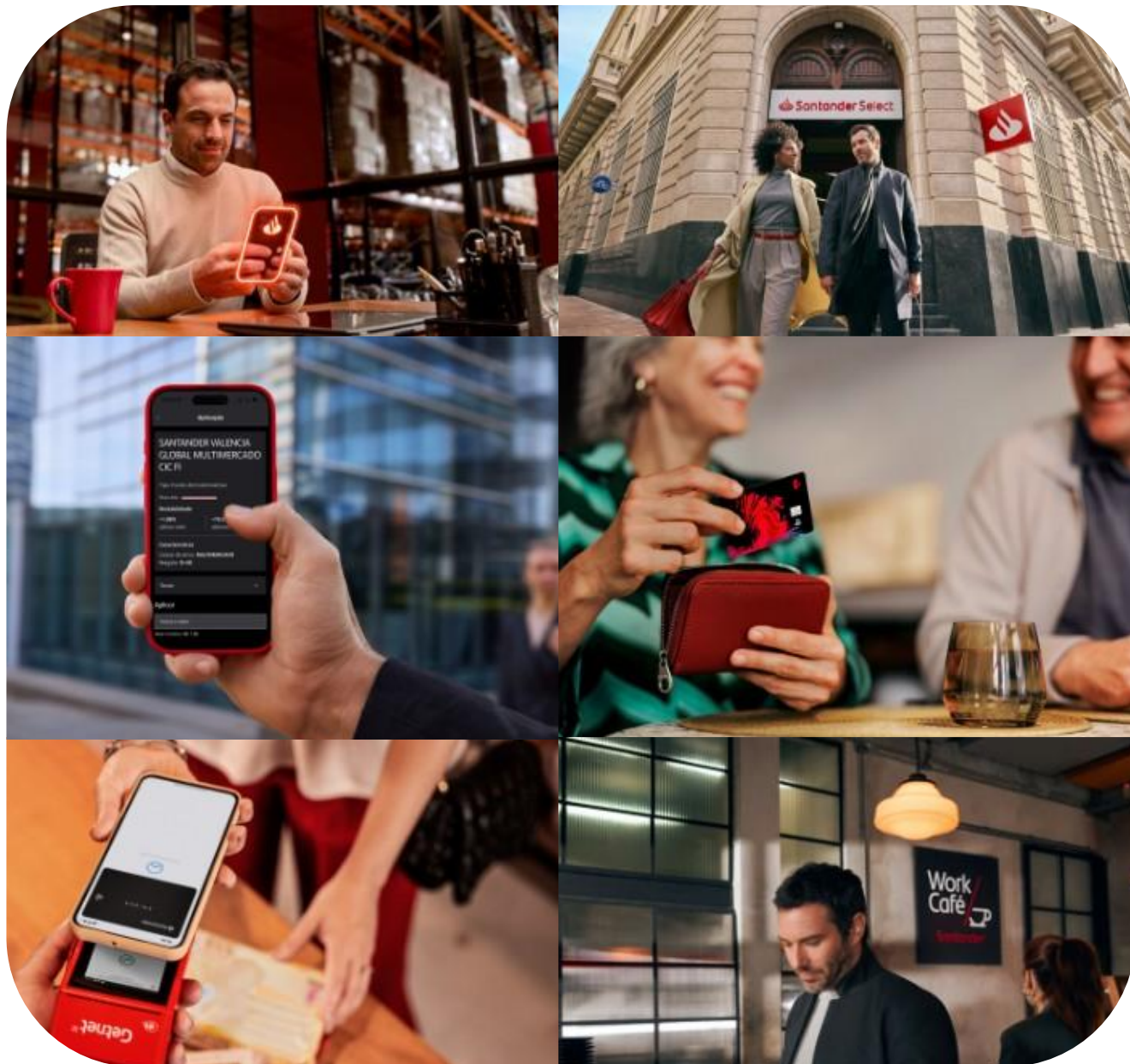


Informe de Resultados

2º trimestre de 2026

(BRGAAP)



Começa agora

www.santander.com.br/ri/



Índice

Análise de desempenho	3
Evolução da estratégia	4
Centralidade no cliente	4
Sumário executivo	5
Análise do resultado e balanço patrimonial	6
Demonstração do resultado gerencial	6
Margem financeira	7
Comissões	8
Resultado de PDD e custo de crédito	10
NPL Formation, write-off e carteira renegociada	11
Qualidade de crédito	12
Despesas	13
Outras Receitas e Despesas Operacionais	14
Balanço patrimonial	14
Carteira de crédito	15
Captações	18
Capital	19
Reconciliação dos resultados contábil e gerencial	20

Informe de Resultados do 2º trimestre de 2026 (BRGAAP)

No 2T26, seguimos avançando na construção de um modelo de negócios cada vez mais diversificado e apoiado em relacionamentos de longo prazo com nossos clientes, fortalecendo a principalidade, ampliando a diversificação das receitas e preservando a disciplina na gestão do balanço e dos riscos diante de um ambiente de crédito que segue desafiador. O trimestre foi marcado pela continuidade do crescimento dos negócios estratégicos, especialmente nas carteiras de financiamento ao consumo e pequenas e médias empresas.

A carteira de crédito ampliada avançou 5,8% no ano e 1,3% no trimestre, encerrando o período em R\$ 714.769 milhões. Em ambas as comparações, destaque para o crescimento de financiamento ao consumo, grandes empresas e PMEs. Na pessoa física, destaque para a boa performance de cartões e crédito imobiliário, sendo compensado pela redução na exposição do segmento massivo. Mantivemos nossa disciplina na alocação de capital com foco nos negócios estratégicos, gestão de risco dos portfólios e rentabilidade.

As captações de clientes atingiram R\$ 688.514 milhões, avanço de 3,7% no trimestre e 6,9% no ano, mantendo nossa busca por um mix mais equilibrado entre Pessoa Física e Jurídica, atingindo 51% de representatividade do segmento PF, evolução de 4 p.p. YoY.

Com relação a resultados, registramos lucro líquido gerencial recorrente de R\$ 3,0 bilhões no trimestre, redução trimestral de 20,4% e 17,6% na comparação anual. O retorno sobre patrimônio recorrente foi de 12,5%.

A receita total somou R\$ 20,7 bilhões, aumento de 0,4% na comparação anual e redução de 2,7% em relação ao 1T26. A margem financeira atingiu R\$ 15,3 bilhões, recuo de 3,0% no trimestre e 0,4% em doze meses. Na margem de clientes, a queda nas duas comparações é explicada especialmente pelo efeito mix, que resulta em spreads mais pressionados dada a menor exposição ao segmento massivo. Já em margem com o mercado, a melhora tanto no trimestre quanto no ano reflete a maturação do portfólio e melhor performance com títulos indexados à inflação.

As comissões cresceram 2,5% no ano, resultado do foco na diversificação de receitas, mais balanceadas entre crédito e serviços, sendo um pilar importante de crescimento. Destacamos a performance de cartões +10,5%, consórcios +23,8%, seguros +6,4% e corretagem e colocação de títulos +14,8%. Na comparação trimestral, essas receitas reduziram 1,9%, refletindo menores receitas em corretagem e colocação de títulos, seguros e operações de crédito, estas últimas decorrentes de uma maior seletividade na concessão de crédito.

O resultado de PDD gerencial totalizou R\$ 7.654 milhões, avanço de 20,6% no trimestre e 11,5% no ano. A evolução reflete alguns efeitos pontuais de reforços de provisão de casos do atacado e revisão dos critérios de baixa a prejuízo, além de um ambiente de crédito ainda desafiador, com impactos concentrados em carteiras específicas. Seguimos atuando com prudência e disciplina na gestão de riscos e construindo uma carteira mais resiliente aos ciclos macroeconômicos.

As despesas seguem sob rigoroso controle, com queda de 0,8% no trimestre e com incremento de 2,6% no ano, significativamente abaixo da inflação observada no período. Seguimos comprometidos com a gestão eficiente de custos e com o uso intensivo de tecnologia para simplificar processos e maximizar a produtividade.

Mantemos nosso compromisso com resultados sustentáveis de longo prazo, suportados por um balanço sólido e diversificado, impulsionados pela busca constante por uma experiência de excelência para nossos clientes.

Destaques do trimestre

Lucro líquido gerencial recorrente

R\$ 3,0 -20,4% QoQ
bilhões -17,6% YoY

Carteira de crédito ampliada

R\$ 715 +1,3% QoQ
bilhões +5,8% YoY

Captações de clientes

R\$ 689 +3,7% QoQ
bilhões +6,9% YoY

Margem com clientes

R\$ 16,1 -3,2% QoQ
bilhões -0,4% YoY

Margem com o mercado

R\$ -0,7 -7,0% QoQ
bilhões -1,7% YoY

Custo de crédito

3,81% +0,1 p.p. QoQ
-0,1 p.p. YoY

Índice de eficiência

39,3% +1,5 p.p. QoQ
+2,4 p.p. YoY

ROAE recorrente

12,5% -3,4 p.p. QoQ
-3,8 p.p. YoY



Centralidade no cliente

Evolução tecnológica para servir o cliente onde, como e quando ele desejar



Foco na experiência completa

Buscamos a evolução contínua de nossas ofertas e atendimento ao cliente, combinando o contato humano com o ambiente digital para trazer a melhor experiência em todos os pontos de contato com o banco.

A hiperpersonalização segue como uma alavanca central da estratégia, com interações baseadas em comportamento, momento de vida e necessidades dos clientes, ampliando relevância, interesse e conversão. Também aceleramos o uso de inteligência artificial em jornadas de negócio e clientes, com soluções em escala global que aumentam nossa capacidade de antecipar necessidades, priorizar oportunidades e tornar processos críticos mais ágeis e resolutivos.

No canal digital, seguimos em constante avanço tecnológico, com jornadas cada vez mais simples e completas. Nos canais assistidos, que englobam nosso canal físico e remoto, temos nosso modelo de atendimento que possui a loja como um canal de conveniência e parte da oferta multicanal completa.

Nossos esforços se refletem na satisfação do cliente nos últimos anos, demonstrando o nosso compromisso em entregar soluções que atendam às necessidades de nossos clientes, com excelência no atendimento e na experiência.

Visão integrada do cliente

Seguimos avançando para ser o banco principal na vida dos nossos clientes. Nossa estratégia de centralidade combina escala, dados e tecnologia para ampliar a principalidade, elevar a satisfação e capturar maior valor por cliente. No 2T26, nossa base alcançou 76,2 milhões de clientes, crescimento de 6% YoY, e 34,4 milhões de clientes ativos, alta de 3% YoY, reforçando a capilaridade da nossa plataforma e o potencial de aprofundamento do relacionamento principal.

A evolução do nosso modelo de negócios está orientada por jornadas mais simples, integradas e personalizadas, com ofertas mais aderentes ao perfil e ao momento de vida de cada cliente. Seguiremos concentrados nos três pilares da principalidade: transacionalidade, crédito e investimentos, para ampliar engajamento, qualificar a base e sustentar a evolução da rentabilidade.

Santander Rewards

Transformando relacionamento em reconhecimento

Em linha com nossa estratégia de centralidade no cliente, o Santander Rewards fortalece nossa proposta de valor em cartões ao reconhecer a principalidade. O programa combina relacionamento, pontos e experiências, oferecendo a melhor pontuação para o perfil de cada cliente e incentivando maior presença do Santander no dia a dia.



Sumário executivo

R\$ Milhões

	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Lucro líquido gerencial recorrente	3.014	3.788	-20,4%	3.659	-17,6%
Indicadores de desempenho					
ROAE gerencial recorrente excluindo ágio - anualizado ¹	12,5%	16,0%	-3,4 p.p.	16,4%	-3,8 p.p.
ROAA gerencial recorrente excluindo ágio - anualizado ¹	0,9%	1,2%	-0,3 p.p.	1,2%	-0,3 p.p.
Índice de eficiência ²	39,3%	37,7%	1,5 p.p.	36,8%	2,4 p.p.
Índice de inadimplência (15 a 90 dias)	3,3%	3,4%	0,0 p.p.	3,3%	0,0 p.p.
Índice de inadimplência (acima de 90 dias)	3,3%	3,3%	0,0 p.p.	2,6%	0,7 p.p.
Índice de cobertura da carteira em estágio 3 ³	65,0%	67,6%	-2,6 p.p.	67,1%	-2,1 p.p.
Balanço patrimonial	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Ativos totais	1.285.987	1.286.795	-0,1%	1.224.314	5,0%
Carteira de crédito ampliada ⁴	714.769	705.582	1,3%	675.523	5,8%
Captações de clientes ⁵	688.514	663.850	3,7%	643.827	6,9%
Patrimônio líquido	98.210	97.523	0,7%	92.459	6,2%
Índice de Basileia	15,3%	15,2%	0,2 p.p.	15,0%	0,3 p.p.
Índice de capital principal (CET1)	11,2%	11,2%	-0,1 p.p.	11,6%	-0,4 p.p.
Indicadores de ações	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Valor de mercado - R\$ milhões	100.292	114.405	-12,3%	110.130	-8,9%
Lucro líquido gerencial recorrente por unit (R\$) - anualizado	3,22	4,05	-20,4%	3,92	-17,8%
Lucro líquido societário por unit (R\$) - anualizado	2,85	3,98	-28,4%	3,85	-25,9%
Quantidade de ações no final do período - milhões ⁶	7.488	7.487	-	7.471	17
Valor patrimonial por unit (R\$)	25,77	25,58	0,7%	24,23	6,3%
JCP + dividendos - R\$ milhões ⁷	2.000	2.000	-	1.500	500
Outros dados	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Funcionários	47.327	49.107	(1.780)	53.918	(6.591)
Lojas	858	868	(10)	1.036	(178)
PABs	731	754	(23)	910	(179)
Caixas eletrônicos - próprios	5.693	5.788	(95)	6.699	(1.006)
Caixas eletrônicos - Rede 24h	27.771	27.312	459	24.850	2.921

(1) Exclui 100% do saldo do ágio (líquido de amortização), que foi de R\$ 1.746 milhões em junho de 2026, R\$ 1.773 milhões em março de 2026 e R\$ 1.949 milhões em junho de 2025.

(2) Eficiência: Despesas Gerais sobre Margem Financeira Bruta + Comissões + Despesas Tributárias + Outras Receitas/Despesas Operacionais + Resultados de Participações em Coligadas e Controladas.

(3) Cobertura da carteira: Saldo de provisão do estágio 3 sobre a carteira de estágio 3.

(4) Inclui avais, fianças e títulos privados (CRI, CRA, FIDC e CPR, além de debêntures, notas promissórias, notas comerciais, eurobonds e floating rates notes).

(5) Inclui Poupança, Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Debêntures, LCA, LCI, Letras Financeiras, Certificados de Operações Estruturadas e LIG.

(6) Quantidade de ações representativas do capital social em circulação, excluindo ações em tesouraria.

(7) Jun/26: distribuição de JCP de R\$ 2.000 milhões, aprovada em 10 de abril de 2026.
Mar/26: distribuição de JCP de R\$ 2.000 milhões, aprovada em 9 de janeiro de 2026.
Jun/25: distribuição de JCP de R\$ 1.500 milhões, aprovada em 10 de abril de 2025.

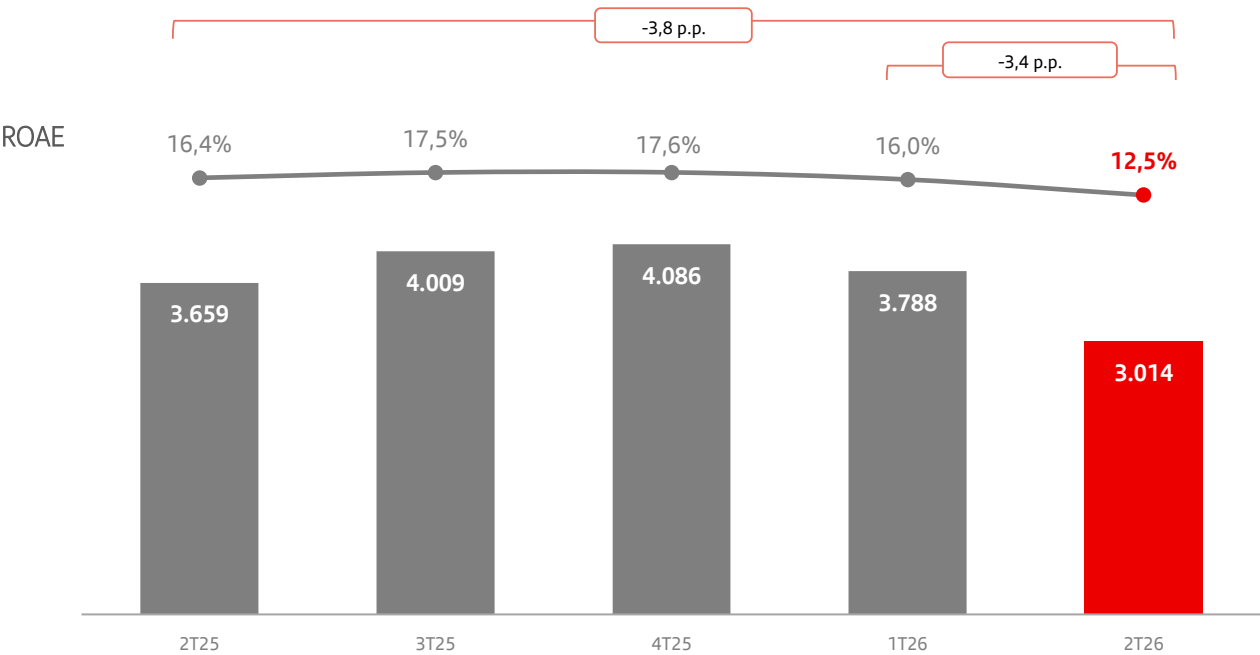
Demonstração de resultado gerencial

R\$ Milhões

	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Margem financeira bruta	15.341	15.812	-3,0%	15.396	-0,4%
Margem financeira com clientes	16.058	16.584	-3,2%	16.127	-0,4%
Margem financeira com o mercado	(718)	(771)	-7,0%	(730)	-1,7%
Comissões	5.334	5.435	-1,9%	5.204	2,5%
Receita total	20.675	21.248	-2,7%	20.600	0,4%
Resultado de PDD	(7.654)	(6.344)	20,6%	(6.862)	11,5%
Provisão de crédito	(8.260)	(6.827)	21,0%	(7.758)	6,5%
Recuperação de crédito	607	483	25,7%	896	-32,3%
Despesas gerais	(6.578)	(6.633)	-0,8%	(6.412)	2,6%
Despesas de pessoal	(2.995)	(3.050)	-1,8%	(3.033)	-1,2%
Despesas administrativas	(3.583)	(3.583)	0,0%	(3.379)	6,0%
Despesas tributárias	(1.453)	(1.453)	0,0%	(1.334)	8,9%
Resultados de participações em coligadas e controladas	70	89	-22,0%	80	-12,4%
Outras receitas/Despesas operacionais	(2.534)	(2.300)	10,2%	(1.928)	31,4%
Resultado operacional	2.525	4.607	-45,2%	4.144	-39,1%
Resultado não operacional	12	(25)	n.a.	58	-79,7%
Resultado gerencial antes de impostos	2.537	4.583	-44,6%	4.201	-39,6%
Imposto de renda e contribuição social	584	(677)	n.a.	(429)	n.a.
Participações de acionistas minoritários	(107)	(118)	-8,9%	(113)	-4,9%
Lucro líquido gerencial recorrente	3.014	3.788	-20,4%	3.659	-17,6%
Provisão trabalhista não recorrente	(291)	-	n.a.	-	n.a.
Lucro líquido gerencial	2.723	3.788	-28,1%	3.659	-25,6%
Lucro líquido contábil	2.667	3.725	-28,4%	3.593	-25,8%

ROAE e lucro líquido gerencial recorrente

R\$ Milhões



Margem financeira

R\$ Milhões

	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Margem com clientes	16.058	16.584	-3,2%	16.127	-0,4%
Margem de produtos	15.115	15.472	-2,3%	15.181	-0,4%
Volume	627.032	625.877	0,2%	599.342	4,6%
Spread (a.a.)	10,03%	10,41%	-0,39 p.p.	10,55%	-0,53 p.p.
Capital de giro próprio	944	1.111	-15,1%	946	-0,3%
Margem com o mercado	(718)	(771)	-7,0%	(730)	-1,7%
Margem financeira	15.341	15.812	-3,0%	15.396	-0,4%

A margem financeira atingiu R\$ 15.341 milhões no 2T26, redução de 3,0% em três meses. A margem com clientes alcançou R\$ 16.058 milhões, declínio de 3,2% no trimestre, explicado principalmente pelo efeito mix, com menor representatividade do segmento baixa renda, enquanto a margem com o mercado apresenta melhora de 7,0%.

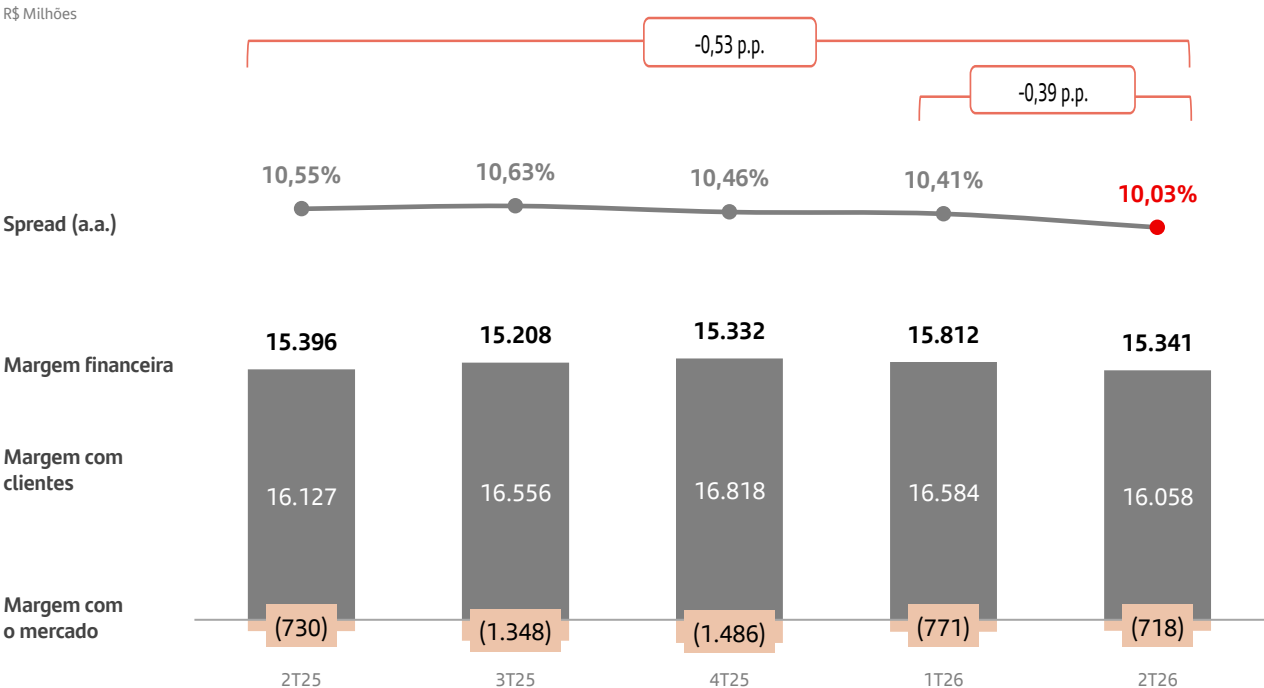
Na comparação anual, a margem financeira ficou praticamente estável (-0,4%), refletindo a mudança do mix, com redução do spread dado a menor exposição no segmento massivo; ainda assim vemos evolução dos saldos médios, com destaque de imobiliário e cartões. Além disso, temos melhora de margem com o mercado.

No trimestre, a margem com clientes reduziu 3,2%, com volumes médios estáveis, uma vez que o crescimento em produtos e segmentos estratégicos compensou a menor exposição ao segmento massivo. A redução desse segmento, por sua vez, também pressionou os spreads. Na comparação anual, a margem caiu 0,4%, beneficiada pelo avanço dos volumes, mas impactada pela compressão de spreads, especialmente no segmento massivo. Tivemos também o efeito da elevação do diferimento das comissões com correspondentes bancários (despesas que são deduzidas da margem) e redução do resultado de funding em decorrência da menor taxa de juros no período, que também afetaram o spread negativamente. Excluindo estes efeitos o spread apresentaria queda menor na comparação trimestral (-0,30 p.p.).

A margem com o mercado apresentou recuperação no trimestre, totalizando perda de R\$ 718 milhões, ante R\$ 771 milhões negativos no trimestre anterior, beneficiada especialmente pela maturação do portfólio e maior *accrual* de títulos atrelados à inflação. Na comparação anual, houve leve melhora devido à maturação do portfólio, sendo parcialmente compensada por menor resultado de tesouraria.

Evolução da margem financeira

R\$ Milhões



Comissões

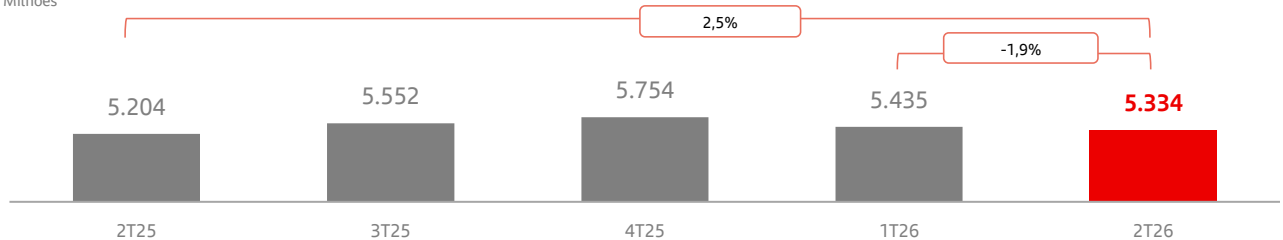
R\$ Milhões

	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Cartões	1.638	1.560	5,0%	1.483	10,5%
Seguros	1.063	1.117	-4,8%	999	6,4%
Conta corrente	825	854	-3,5%	939	-12,2%
Operações de crédito	443	483	-8,2%	454	-2,3%
Administração de recursos	581	525	10,8%	460	26,4%
Consórcios	348	305	14,1%	281	23,8%
Fundos e previdência	234	220	6,2%	179	30,5%
Corretagem e colocação de títulos	406	477	-15,0%	353	14,8%
Cobrança e arrecadações	290	295	-2,0%	290	0,0%
Outras	88	124	-29,0%	227	-61,1%
Total comissões	5.334	5.435	-1,9%	5.204	2,5%

As comissões totalizaram R\$ 5.334 milhões no 2T26, recuo de 1,9% em três meses, puxado principalmente por menores receitas em: (i) corretagem e colocação de títulos, devido a um mercado menos aquecido; (ii) seguros, por conta de seguros atrelados a linhas de crédito nas quais fomos mais seletivos; e (iii) operações de crédito, sendo parcialmente compensado por maiores receitas em cartões e administração de recursos. Na comparação anual, houve aumento de 2,5% com expansão em receitas de cartões, administração de recursos, seguros e corretagem e colocação de títulos, parcialmente compensado pela redução nas linhas de conta corrente e outras comissões, principalmente por menores receitas com prestação de serviços para terceiros.

Evolução do total de comissões

R\$ Milhões



Composição das comissões

R\$ Milhões

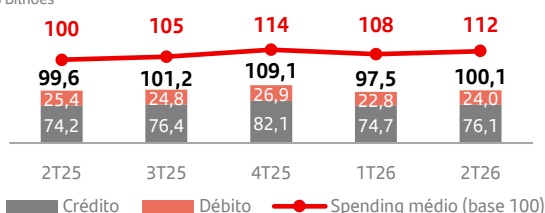


Cartões

As receitas com cartões atingiram R\$ 1.638 milhões no 2T26, aumento de 5,0% no trimestre e 10,5% no ano, refletindo o crescimento do faturamento de crédito, impulsionado pelo maior volume de transações e *spending* médio. Nossa estratégia de transacionalidade segue ampliando a rentabilidade da base, evidenciada pelo crescimento de 49% do ARPAC nos últimos dois anos.

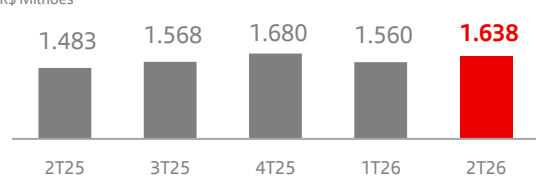
Faturamento e *spending*¹ Médio

R\$ Bilhões



Receitas com cartões

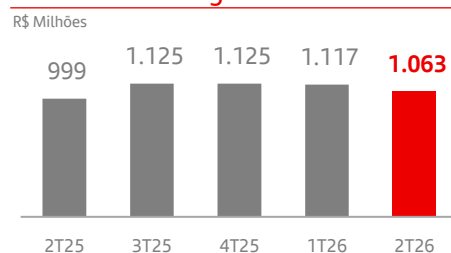
R\$ Milhões

(1) *Spending* de crédito.

Seguros

As comissões de seguros totalizaram R\$ 1.063 milhões no 2T26, recuo de 4,8% no trimestre, refletindo a redução de receitas com seguros atrelados ao crédito, influenciada pela maior seletividade na originação e pela maior participação de veículos novos no período. Na comparação anual, as receitas expandiram 6,4%, refletindo a boa performance em seguros não atrelados a crédito, tendo a Financeira como uma importante alavanca neste produto.

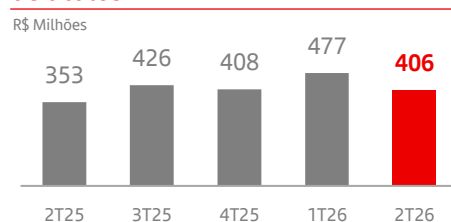
Receitas com seguros



Corretagem e colocação de títulos

As receitas de serviços de corretagem e colocação de títulos atingiram R\$ 406 milhões no período, redução de 15,0% no trimestre por menor número de operações devido a um mercado menos ativo. No ano, totalizamos um avanço de 14,8%.

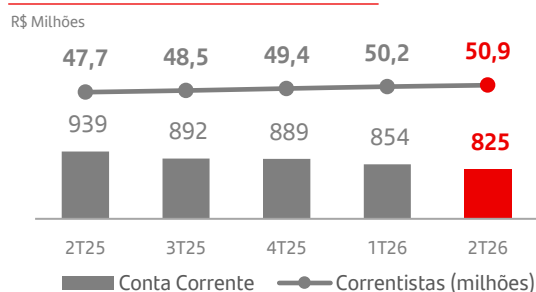
Receitas com corretagem e colocação de títulos



Conta corrente

As receitas de serviços de conta corrente totalizaram R\$ 825 milhões no 2T26, redução de 3,5% no trimestre e 12,2% na comparação anual. Estamos privilegiando a completude da relação com nossos clientes, focados na transacionalidade e principalidade, com maior participação de isenções, especialmente na pessoa física e PMEs.

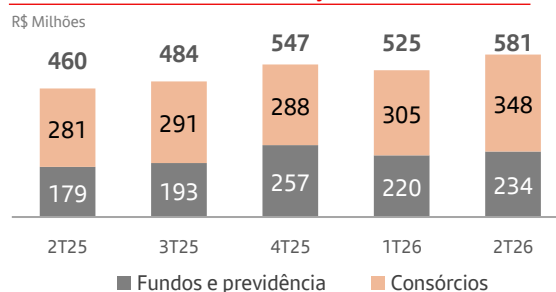
Receitas com conta corrente



Administração de recursos

As receitas de administração de recursos totalizaram R\$ 581 milhões no período, avanço de 10,8% no trimestre e 26,4% no ano, impulsionadas tanto por fundos quanto por consórcios. A aceleração comercial, combinada à ampliação da oferta de consórcios e a uma força de vendas especializada, tem contribuído para o avanço de consórcios, que cresceram 14,1% no trimestre e 23,8% no ano.

Receitas com administração de recursos

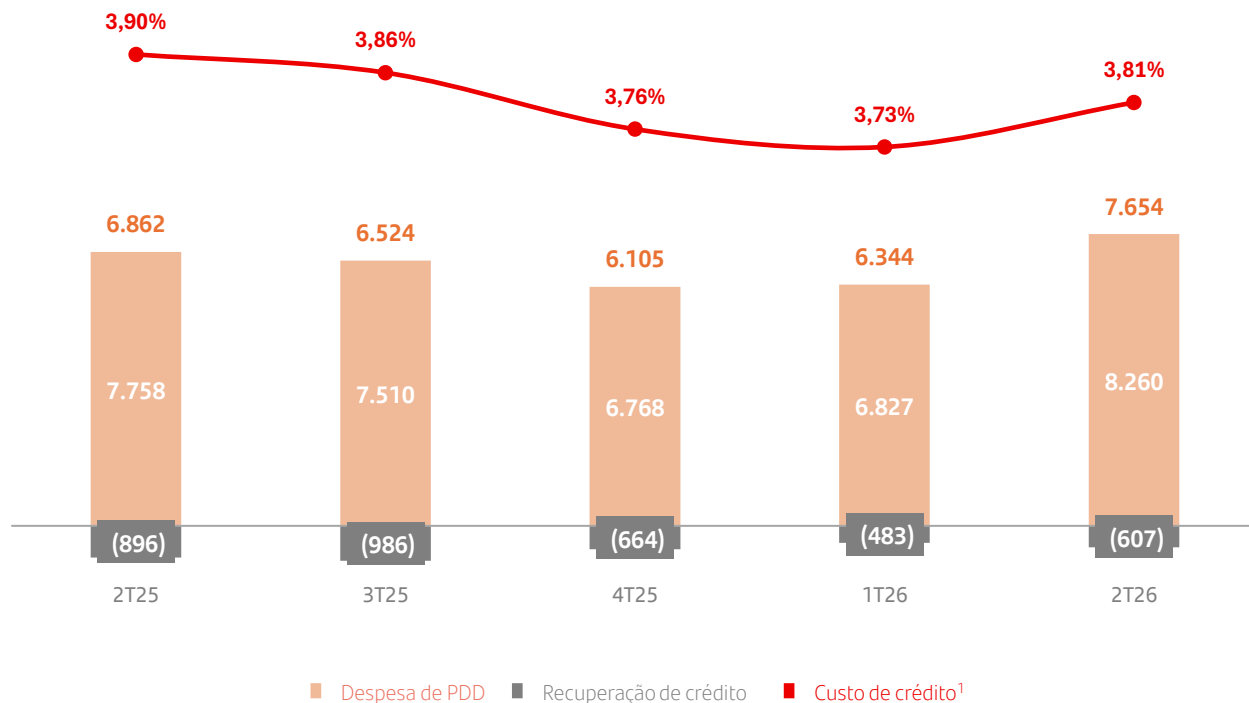


Operações de crédito e cobranças e arrecadações

As comissões de operações de crédito totalizaram R\$ 443 milhões no 2T26, redução de 8,2% no trimestre e 2,3% no ano por maior seletividade e menor originação de linhas de crédito que trazem estas comissões. Já as receitas de cobranças e arrecadações totalizaram R\$ 290 milhões no período, queda de 2,0% em três meses e estabilidade no ano.

Resultado de PDD e custo de crédito

R\$ Milhões



O resultado de PDD gerencial totalizou R\$ 7.654 milhões no 2T26, avanço de 20,6% no trimestre e 11,5% no ano. A dinâmica reflete um ambiente de crédito ainda desafiador, com efeitos mais concentrados em carteiras específicas, incluindo empresas, agronegócio e segmento massivo, bem como alguns efeitos pontuais, como a mudança na regra de baixa para prejuízo e alguns reforços de provisão para casos do atacado.

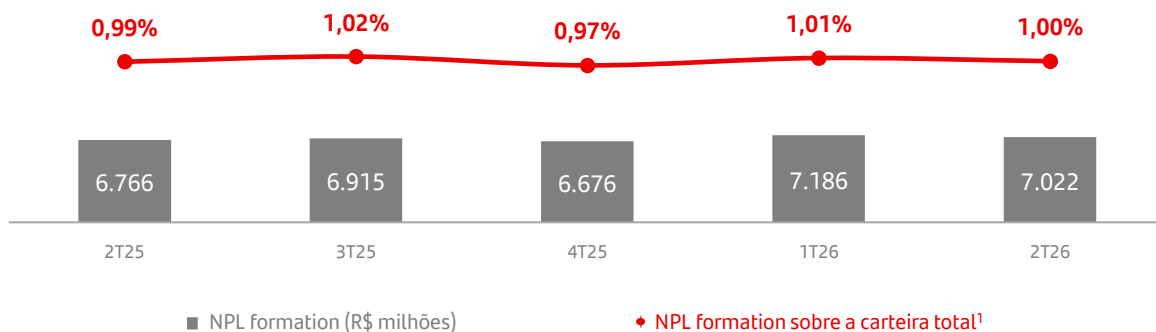
As despesas de provisão apresentaram aumento de 21,0% no trimestre, ainda pressionadas pelo cenário macroeconômico, com altas taxas de juros e elevado nível de endividamento das famílias, que impactam especialmente o segmento massivo, bem como efeitos em casos específicos do atacado. Vale destacar ainda que também houve impacto pela aceleração nas provisões resultante da mudança da regra para envio a prejuízo. No ano, houve crescimento de 6,5%, expansão em linha com o incremento da carteira.

As receitas de recuperação de créditos baixados a prejuízo atingiram R\$ 607 milhões no trimestre, com aumento de 25,7% no trimestre e queda de 32,3% na comparação anual. Seguimos com o nosso compromisso de atuar com excelência, apoiados pelo uso intensivo de tecnologia e de dados, alcançando leitura mais tempestiva e assertiva do momento de vida dos nossos clientes, porém temos sido mais restritivos nas recuperações, exigindo pagamento de entrada em 100% dos acordos.

O custo de crédito de 12 meses anualizado atingiu 3,81%, com deterioração trimestral devido a pressões em carteiras específicas. No ano, houve melhora do indicador, apoiada pelo crescimento da carteira e pela gestão ativa de riscos.

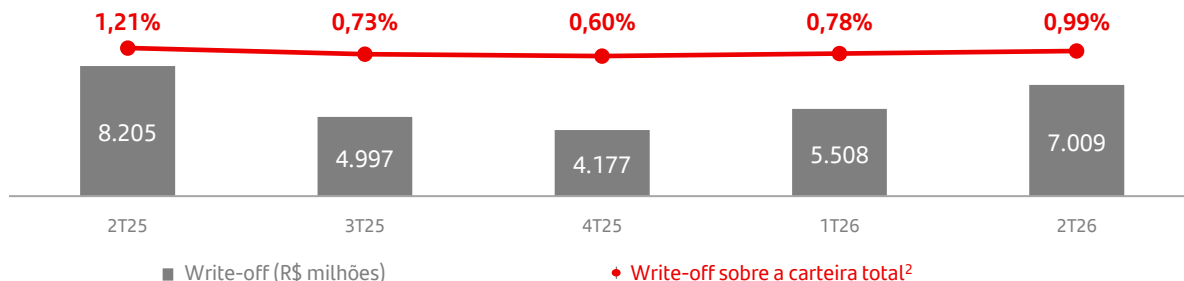
(1) Custo de crédito 12M anualizado.

NPL Formation¹



O NPL Formation somou R\$ 7.022 milhões no 2T26, queda de 2,3% no trimestre e alta de 3,8% no ano. A relação entre o NPL Formation e a carteira de crédito atingiu 1,00% no período, estável tanto no trimestre quanto no ano.

Write-off

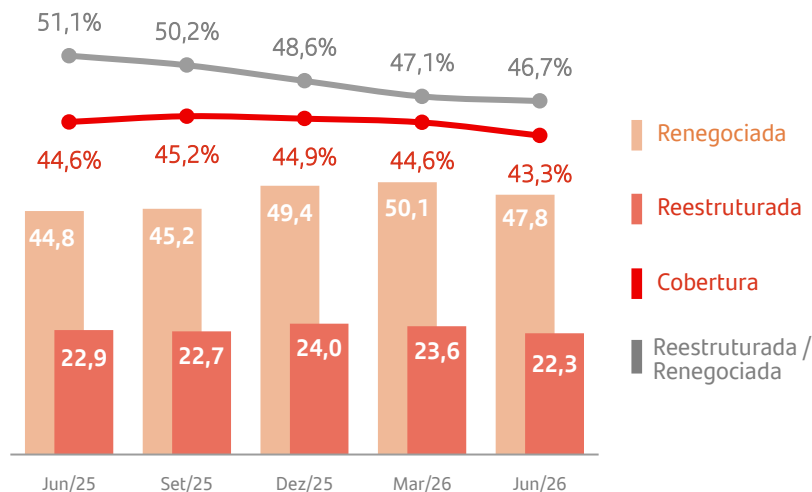


O write-off atingiu R\$ 7.009 milhões no 2T26, incremento de 27,3% no trimestre e redução de 14,6% no ano. A revisão realizada em 2025 tornou os critérios de baixa mais aderentes à recuperabilidade esperada das operações. Com a implementação da metodologia o trimestre ainda refletiu um volume mais elevado de baixas, explicando o incremento na comparação trimestral.

Carteira renegociada

R\$ bilhões

Ao final do 2T26, o portfólio totalizava R\$ 47,8 bilhões, queda de 4,6% no trimestre e elevação de 6,7% no ano. A cobertura dessa carteira encerrou o trimestre em 43,3%, ante 44,6% no trimestre anterior. A carteira reestruturada finalizou o período em R\$ 22,3 bilhões, queda de 5,5% na comparação trimestral e 2,6% no comparativo anual. A relação entre a carteira reestruturada e a carteira renegociada recuou 0,4 p.p. na comparação trimestral e 4,4 p.p. na comparação anual.

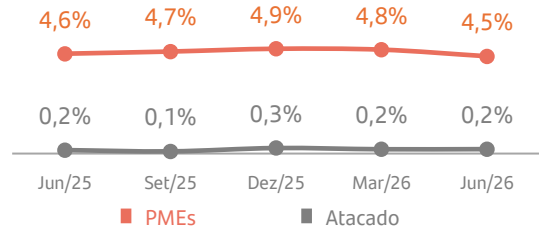
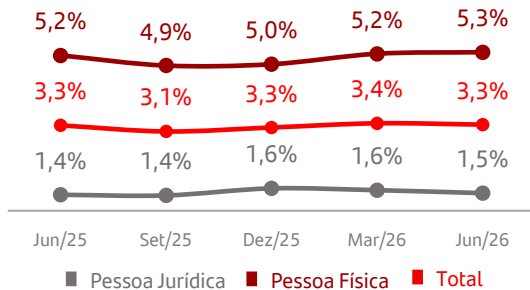


(1) O NPL Formation é calculado pela soma da carteira baixada para prejuízo no período com a variação do saldo da carteira inadimplente acima de 90 dias sobre a carteira de crédito expandida do trimestre anterior, não considerando a carteira renegociada. (2) Saldo médio da carteira de crédito expandida dos últimos dois trimestres.

Qualidade de crédito

A partir do primeiro trimestre de 2026, os indicadores de inadimplência passaram a ser reportados alinhados ao conceito da carteira expandida que inclui a carteira de títulos e avais, além da carteira de crédito. Os indicadores de 2025 foram ajustados para melhor comparabilidade.

Índice de inadimplência de 15 a 90 dias



O índice de inadimplência de 15 a 90 dias encerrou o trimestre em 3,3%, leve queda de 0,04 p.p. no trimestre e estabilidade no ano, mesmo em um cenário macroeconômico mais desafiador. O desempenho reflete maior seletividade na originação e gestão ativa dos portfólios.

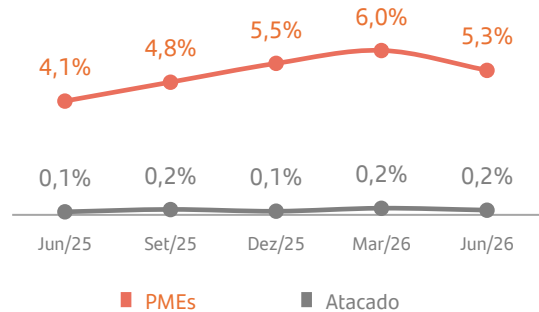
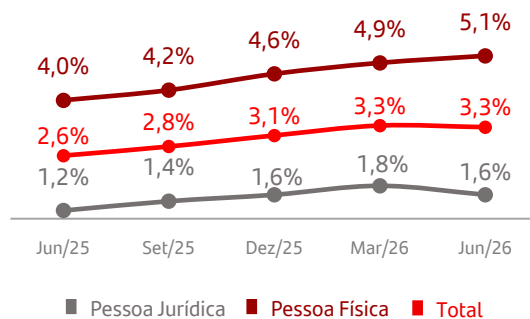
O índice de inadimplência de 15 a 90 dias de Pessoa Física encerrou o 2T26 em 5,3%, praticamente estável no trimestre (+0,04 p.p.) e 0,1 p.p. acima do 2T25. Seguimos disciplinados na originação, com foco em rentabilidade, porém observamos alguma pressão no segmento de agronegócio e cartão baixa renda.

Em Pessoa Jurídica, o índice encerrou o período em 1,5%, queda de 0,1 p.p. no trimestre e permaneceu praticamente estável no ano (+0,04 p.p.).

Em PMEs, recuo de 0,3 p.p. no trimestre e 0,1 p.p. no ano, atingindo 4,5% ao final do 2T26.

No Atacado, estável no trimestre e no ano, se mantendo em 0,2% no período.

Índice de inadimplência acima de 90 dias



O índice de inadimplência superior a 90 dias atingiu 3,3% no 2T26, estável no trimestre e avançando 0,7 p.p. no ano. Ambas as variações foram influenciadas também pelo maior volume de baixas a prejuízo associado à implementação dos critérios revisados de recuperabilidade nas carteiras de Varejo.

Em Pessoa Física, o índice de inadimplência acima de 90 dias registrou alta de 0,2 p.p. no trimestre e 1,1 p.p. no ano. Em ambos os períodos, houve aumento nos segmentos de baixa renda e agronegócio, em um cenário econômico ainda desafiador e de elevado nível de endividamento.

Na Pessoa Jurídica, houve recuo de 0,2 p.p. no trimestre e avanço de 0,4 p.p. no ano. Em PMEs, queda de 0,7 p.p. no trimestre, para o patamar de

5,3%, influenciado, em parte, pelo maior volume de baixas a prejuízo decorrente da implementação dos critérios revisados de recuperabilidade. No ano, notamos avanço de 1,1 p.p., por pressão do segmento de empresas menores.

Já em Grandes Empresas, o índice permaneceu em 0,2%, praticamente estável, com queda de 0,1 p.p. no trimestre e aumento de 0,1 p.p. no ano.

Despesas

R\$ Milhões

	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Serviços de terceiros, transportes, segurança e sistema financeiro	(926)	(912)	1,5%	(941)	-1,6%
Propaganda, promoções e publicidade	(137)	(123)	11,9%	(136)	1,2%
Processamento de dados	(1.022)	(1.036)	-1,3%	(829)	23,3%
Comunicações	(60)	(58)	3,6%	(62)	-3,8%
Aluguéis	(100)	(108)	-7,2%	(150)	-33,4%
Manutenção e conservação de bens	(62)	(61)	1,8%	(72)	-14,1%
Água, energia e gás	(38)	(36)	6,7%	(44)	-13,5%
Material	(25)	(21)	18,4%	(19)	31,0%
Outras	(341)	(340)	0,2%	(308)	10,7%
Subtotal	(2.711)	(2.694)	0,6%	(2.561)	5,9%
Depreciações e amortizações ¹	(872)	(888)	-1,8%	(819)	6,6%
Total despesas administrativas	(3.583)	(3.583)	0,0%	(3.379)	6,0%
Remuneração ²	(1.993)	(2.050)	-2,8%	(2.088)	-4,5%
Encargos	(557)	(564)	-1,2%	(484)	15,2%
Benefícios	(428)	(420)	1,9%	(449)	-4,5%
Treinamento	(16)	(16)	4,6%	(12)	35,0%
Outras	(0)	0	n.a.	(1)	-99,5%
Despesas de pessoal ²	(2.995)	(3.050)	-1,8%	(3.033)	-1,2%
Despesas administrativas + pessoal (exclui depreciação e amortização)	(5.706)	(5.744)	-0,7%	(5.594)	2,0%
Total despesas gerais	(6.578)	(6.633)	-0,8%	(6.412)	2,6%
Funcionários	47.327	49.107	(1.780)	53.918	(6.591)
Lojas e PABs	1.589	1.622	(33)	1.946	(357)

As despesas gerais totalizaram R\$ 6.578 milhões no 2T26, queda de 0,8% em três meses, refletindo a contínua disciplina na gestão de gastos, com melhora na linha de despesa de pessoal (-1,8%), em linha com a nossa agenda de eficiência.

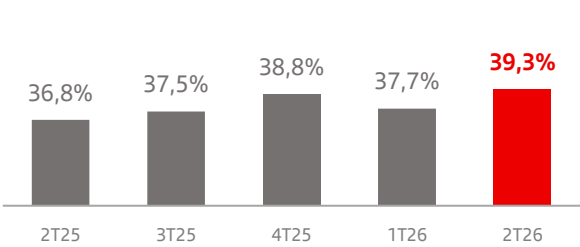
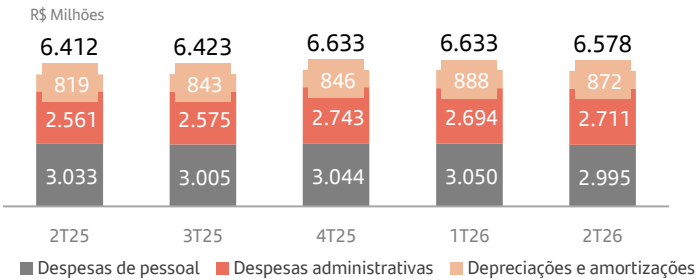
Na comparação anual, as despesas totais avançaram 2,6%, significativamente abaixo da inflação observada no período. As eficiências decorrentes da otimização do footprint e da força de trabalho compensaram parcialmente os maiores investimentos em tecnologia.

O índice de eficiência atingiu 39,3% no 2T26, com aumento de 1,5 p.p. no trimestre e 2,4 p.p. no ano, por conta de uma base de receitas mais pressionada no período.

Seguimos comprometidos com a gestão eficiente de custos e com o uso intensivo de tecnologia para simplificar processos e maximizar a produtividade.

Despesas gerais

Índice de eficiência



(1) Exclui 100% da despesa de amortização do ágio de R\$ 56 milhões no 2T26, R\$ 63 milhões no 1T26 e R\$ 66 milhões no 2T25. (2) Inclui participação no lucro.

Outras receitas e despesas operacionais

R\$ Milhões

	2T26	1T26	2T26 x 1T26	2T25	2T26 x 2T25
Resultado de cartões	(564)	(474)	19,1%	(450)	25,5%
Provisões para contingências	(1.199)	(1.126)	6,5%	(1.087)	10,4%
Outras	(770)	(700)	10,1%	(392)	96,6%
Outras receitas e despesas operacionais	(2.534)	(2.300)	10,2%	(1.928)	31,4%

As outras receitas e despesas operacionais totalizaram uma despesa de R\$ 2.534 milhões no 2T26, aumento de 10,2% no trimestre, principalmente por maiores despesas com cartões, dada a maior atividade no produto, e provisões para contingências. Na comparação anual, a despesa aumentou 31,4%, tanto por maiores despesas em cartões, quanto por provisões operacionais e menores resultados de atualizações monetárias.

Balanço patrimonial

R\$ Milhões

	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Ativo circulante e realizável a longo prazo	1.269.993	1.271.403	-0,1%	1.208.920	5,1%
Disponibilidades	8.092	9.945	-18,6%	8.626	-6,2%
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	240.898	271.624	-11,3%	231.133	4,2%
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	60.393	56.821	6,3%	70.365	-14,2%
Aplicações interfinanceiras de liquidez mensuradas ao custo amortizado	67.173	47.742	40,7%	41.919	60,2%
Títulos e valores mobiliários mensurados ao custo amortizado	129.525	129.048	0,4%	120.590	7,4%
Carteira de crédito	417.312	417.095	0,1%	408.832	2,1%
Outros ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, outros ativos e ativos fiscais	346.599	339.127	2,2%	327.455	5,8%
Permanente	15.994	15.392	3,9%	15.394	3,9%
Investimentos	2.706	2.822	-4,1%	2.954	-8,4%
Imobilizado de uso	5.125	4.360	17,5%	4.695	9,2%
Intangível	8.163	8.210	-0,6%	7.745	5,4%
Total do ativo	1.285.987	1.286.795	-0,1%	1.224.314	5,0%
Passivo circulante e exigível a longo prazo	1.185.104	1.186.580	-0,1%	1.129.971	4,9%
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	22.386	52.845	-57,6%	32.860	-31,9%
Depósitos	504.489	489.868	3,0%	487.545	3,5%
Captações no mercado aberto	166.838	163.357	2,1%	157.460	6,0%
Obrigações por empréstimos	115.615	111.738	3,5%	111.809	3,4%
Obrigações por repasses do país - instituições oficiais	9.712	9.913	-2,0%	8.513	14,1%
Recursos de aceites e emissão de títulos	190.876	189.799	0,6%	171.626	11,2%
Outros passivos financeiros mensurados ao custo amortizado, outros passivos e passivos fiscais	175.187	169.061	3,6%	160.158	9,4%
Participação dos acionistas minoritários	2.672	2.692	-0,7%	1.883	41,9%
Patrimônio líquido	98.210	97.523	0,7%	92.459	6,2%
Total do passivo	1.285.987	1.286.795	-0,1%	1.224.314	5,0%

O total de ativos e passivos atingiu R\$ 1.286 bilhões em junho de 2026, estável (-0,1%) em três meses e 5,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. O patrimônio líquido atingiu R\$ 98.210 milhões no período, crescimento de 0,7% em três meses e 6,2% em doze meses.

Carteira de crédito ampliada

R\$ Milhões

	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Pessoa física	263.424	265.261	-0,7%	263.651	-0,1%
Financiamento ao consumo	100.766	95.442	5,6%	87.403	15,3%
Pequenas e médias empresas	95.957	93.704	2,4%	86.056	11,5%
Grandes empresas	254.623	251.176	1,4%	238.413	6,8%
Total	714.769	705.582	1,3%	675.523	5,8%

A carteira de crédito ampliada alcançou R\$ 714.769 milhões em junho de 2026, aumento de 1,3% no trimestre. O desempenho foi impulsionado pelo avanço (i) na financeira +5,6%; (ii) em grandes empresas +1,4%, com destaque para antecipação de recebíveis, avais e fianças e títulos privados; e (iii) em PMEs +2,4%, principalmente no produto capital de giro. Na pessoa física, as reduções nas carteiras de consignado e crédito pessoal/outros, alinhadas à nossa estratégia de redução da exposição ao segmento massivo, foram compensadas parcialmente por aumento em cartões e crédito imobiliário, com destaque para a alta renda. Excluído o efeito da variação cambial, o crescimento da carteira total seria de 1,4%.

Na comparação anual, a carteira de crédito avançou 5,8%, refletindo o bom desempenho da financeira, com +15,3%, seguido de PMEs com +11,5% e grandes empresas com +6,8%. Em pessoa física, destaque para cartões e crédito imobiliário. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira total teria crescido 6,3%.

Carteira ampliada por produto

R\$ Milhões

	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Pessoa física	263.424	265.261	-0,7%	263.651	-0,1%
Leasing / veículos	5.075	6.002	-15,4%	7.932	-36,0%
Cartão de crédito	65.198	63.359	2,9%	57.707	13,0%
Consignado	56.131	58.046	-3,3%	65.790	-14,7%
Crédito imobiliário	77.214	75.318	2,5%	69.838	10,6%
Crédito rural	8.377	9.089	-7,8%	9.886	-15,3%
Crédito pessoal/outros	34.293	37.201	-7,8%	37.507	-8,6%
Títulos privados ¹	16.429	15.574	5,5%	14.469	13,5%
Avais e Fianças	708	671	5,5%	522	35,7%
Financiamento ao consumo	100.766	95.442	5,6%	87.403	15,3%
Pessoa física	84.115	80.701	4,2%	72.854	15,5%
Pessoa jurídica	16.650	14.740	13,0%	14.549	14,4%
Pessoa jurídica	350.580	344.880	1,7%	324.469	8,0%
Leasing / veículos	2.695	2.851	-5,5%	3.372	-20,1%
Crédito imobiliário	4.444	4.279	3,9%	3.981	11,6%
Comércio exterior	91.704	92.133	-0,5%	89.992	1,9%
Repasses	8.868	8.896	-0,3%	7.231	22,6%
Crédito rural	10.630	11.081	-4,1%	12.541	-15,2%
Capital de giro/outros	98.708	95.590	3,3%	86.316	14,4%
Títulos privados ¹	62.259	60.238	3,4%	54.904	13,4%
Avais e fianças	71.271	69.812	2,1%	66.132	7,8%
Carteira ampliada	714.769	705.582	1,3%	675.523	5,8%

(1) Inclui CRI, CRA, FIDC e CPR, além de debêntures, notas promissórias, notas comerciais, eurobonds e floating rates notes.

Pessoa Física

A carteira ampliada de Pessoa Física totalizou R\$ 263.424 milhões em junho de 2026, redução de 0,7% no trimestre, explicada especialmente pela queda no massificado, em especial nos produtos de consignado e crédito pessoal/outros. No ano, ficou estável (-0,1%).

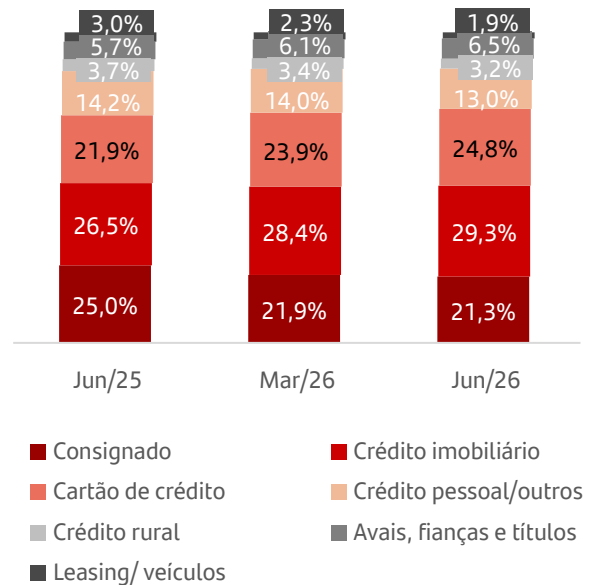
A carteira de cartão de crédito atingiu R\$ 65.198 milhões, crescendo tanto no trimestre (+2,9%) quanto no ano (+13,0%), reforçando o nosso foco em transacionalidade.

Destaque para o crédito imobiliário, que avançou 2,5% no trimestre e 10,6% no ano, com a produção crescendo 18% e 9%, respectivamente.

O crédito consignado totalizou R\$ 56.131 milhões, queda de 3,3% em 3 meses e 14,7% em 12 meses, principalmente pela redução de consignado INSS, por conta do foco em produtos com maior rentabilidade.

O saldo de crédito pessoal/outros, incluindo as operações renegociadas, apresentou recuo de 7,8% no trimestre e 8,6% no ano totalizando R\$ 34.293 milhões no período, principalmente no massificado, refletindo o maior foco em transacionalidade e redução material da exposição ao segmento.

Mix da carteira ampliada PF



Financiamento ao consumo

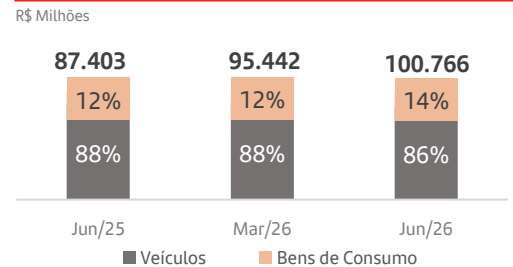
A carteira de financiamento ao consumo atingiu R\$ 100.766 milhões, majoritariamente composta por operações de veículos, com alta de 5,6% no trimestre e de 15,3% no ano.

A carteira total de veículos para pessoa física, que inclui tanto as operações realizadas pela financeira quanto pelos canais de distribuição do banco, alcançou R\$ 83.819 milhões em junho de 2026, crescendo 1,8% na comparação trimestral e 8,9% em doze meses.

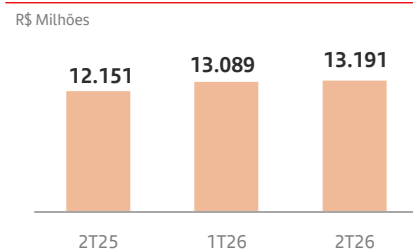
O LTV alcançou 57,3% em junho de 2026, uma queda de 0,8 p.p. no trimestre e 0,7 p.p. no ano, refletindo nossa disciplina na gestão e qualidade da carteira.

Nosso diferencial competitivo segue ancorado na expertise de crédito, sendo a financeira um dos principais destaques desse pilar. No segmento, as iniciativas de cross-sell e o fortalecimento das parcerias estratégicas, com 6 das 10 maiores montadoras do país, seguem avançando, contribuindo para a expansão consistente da carteira e para a manutenção da liderança na carteira de veículos PF, com 20% de market share¹. Importante destacar ainda o aumento de nossa participação em veículos novos e elétricos, reforçando nossa oferta cada vez mais qualificada.

Mix da carteira de Financiamento



Produção de crédito de veículos



LTV da carteira (jun/26):
57,3%

Pessoa Jurídica

A carteira ampliada de Pessoa Jurídica totalizou R\$ 350.580 milhões, alta de 1,7% em três meses e 8,0% em doze meses. Em junho de 2026, avais, fianças e títulos privados representaram 38,1% da carteira ampliada de Pessoa Jurídica (+0,4 p.p. QoQ e +0,8 p.p. YoY).

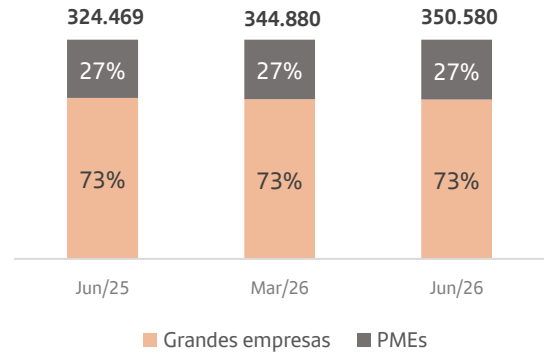
A carteira ampliada de Grandes Empresas somou R\$ 254.623 milhões, avanço de 1,4% no trimestre, por aumento em carteira (+0,6%), títulos (+1,9%) e avais (+2,5%).

No ano, a carteira apresentou incremento de 6,8%, principalmente pelo desempenho da antecipação de recebíveis na linha de outros, além do aumento em títulos privados e avais, que cresceram 12,1% e 7,7%, respectivamente. Desconsiderando o efeito da variação cambial, a carteira ampliada de Grandes Empresas teria apresentado um aumento de 1,6% no trimestre e 8,1% no ano.

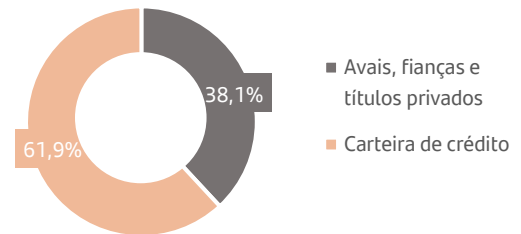
Já a carteira ampliada de Pequenas e Médias Empresas totalizou R\$ 95.957 milhões, aumento de 2,4% no trimestre e 11,5% no ano, refletindo a evolução da oferta ao segmento e o foco no fortalecimento do relacionamento principal.

Mix da carteira ampliada PJ por segmento

R\$ Milhões



Mix da carteira ampliada PJ por instrumento

Concentração de crédito¹

R\$ Milhões – Jun/26

	Exposição	Exposição/Carteira de crédito
Maior devedor	5.943	0,8%
10 maiores devedores	35.031	4,8%
20 maiores devedores	54.764	7,6%
50 maiores devedores	91.910	12,7%
100 maiores devedores	126.304	17,5%

Em junho/26, apenas **17,5%** da nossa exposição de crédito estava concentrada nos 100 maiores devedores.

(1) Inclui: as parcelas de crédito a liberar para construtoras/incorporadoras, posição de debêntures, notas promissórias e certificados de recebíveis imobiliários – CRI.

Captações

R\$ Milhões

	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Depósitos à vista	38.743	27.462	41,1%	49.068	-21,0%
Poupança	51.234	51.373	-0,3%	53.884	-4,9%
Depósitos a prazo	406.226	404.836	0,3%	377.344	7,7%
Produtos de compromissada ¹	22.549	14.189	58,9%	10.441	n.a.
LCI e LCA	90.482	90.974	-0,5%	81.337	11,2%
LF e outros ²	79.280	75.015	5,7%	71.753	10,5%
Captação de clientes (A)	688.514	663.850	3,7%	643.827	6,9%
(-) Depósitos Compulsórios	(90.532)	(92.023)	-1,6%	(95.654)	-5,4%
Captações líquidas de depósitos compulsórios	597.982	571.827	4,6%	548.172	9,1%
Obrigações por repasses/empréstimos - país	10.575	10.530	0,4%	8.930	18,4%
Dívida subordinada	31.862	29.551	7,8%	24.532	29,9%
Captações no exterior	131.123	131.402	-0,2%	128.741	1,8%
Total captações (B)	771.542	743.309	3,8%	710.376	8,6%
Fundos ³	444.474	442.409	0,5%	447.572	-0,7%
Total de captações e fundos	1.216.016	1.185.718	2,6%	1.157.947	5,0%
Total crédito clientes ⁴ (C)	642.790	635.099	1,2%	608.869	5,6%
C/B (%)	83,3%	85,4%	-2,1 p.p.	85,7%	-2,4 p.p.
C/A (%)	93,4%	95,7%	-2,3 p.p.	94,6%	-1,2 p.p.

O saldo de captações de clientes totalizou R\$ 688.514 milhões em junho de 2026, avanço de 3,7% no trimestre, explicado principalmente pelos aumentos em (i) depósitos à vista, por incremento do saldo transacional em moeda estrangeira, principalmente de grandes empresas; (ii) compromissadas, pela captura de maior volume de caixa com os clientes; e (iii) letras financeiras, dado que aproveitamos a maior liquidez do mercado para intensificar a emissão destes títulos. No ano, as captações de clientes cresceram 6,9%, principalmente por depósitos a prazo, letras financeiras e LCI. Temos focado na otimização do mix de passivos, com maior representatividade de pessoas físicas, reduzindo o custo de captações do banco e, ao mesmo tempo, mantendo patamares otimizados dos indicadores de liquidez. Atualmente, o segmento Pessoa Física possui participação de 51% no total de depósitos, estável em 3 meses e com avanço de 4 p.p. em 12 meses. Vale destacar o segmento Select em que as captações cresceram 30% em dois anos.

(1) Com lastro em debêntures. (2) Inclui LIG e COE. (3) De acordo com o critério ANBIMA. (4) Não considera avais e fianças. Considera títulos privados.

Capital

R\$ Milhões

	Jun/26	Mar/26	Jun/26 x Mar/26	Jun/25	Jun/26 x Jun/25
Capital de nível I	94.594	93.734	0,9%	91.444	3,4%
Capital principal	86.475	85.918	0,6%	83.365	3,7%
Capital complementar	8.120	7.816	3,9%	8.079	0,5%
Capital de nível II	24.103	22.045	9,3%	16.714	44,2%
Patrimônio de referência	118.698	115.779	2,5%	108.158	9,7%
Ativo ponderado pelo risco (RWA)	773.911	764.131	1,3%	719.991	7,5%
Risco de crédito	640.241	627.072	2,1%	600.228	6,7%
Risco de mercado	40.838	44.227	-7,7%	46.615	-12,4%
Risco operacional	92.832	92.832	0,0%	73.148	26,9%
Índice de Basileia (BIS)	15,3%	15,2%	0,2 p.p.	15,0%	0,3 p.p.
Capital de nível I (%)	12,2%	12,3%	0,0 p.p.	12,7%	-0,5 p.p.
Capital principal (%)	11,2%	11,2%	-0,1 p.p.	11,6%	-0,4 p.p.
Capital complementar (%)	1,0%	1,0%	0,0 p.p.	1,1%	-0,1 p.p.
Capital de nível II (%)	3,1%	2,9%	0,2 p.p.	2,3%	0,8 p.p.

O índice de Basileia atingiu 15,3%, aumento de 0,2 p.p. no trimestre que reflete o crescimento do Patrimônio de Referência superior ao dos ativos ponderados pelo risco (RWA). Em relação ao mesmo período do ano anterior, o índice apresentou aumento de 0,3 p.p., explicado pelo crescimento de 9,7% do Patrimônio de Referência. O índice de Capital Principal (CET1) atingiu 11,2%, com queda de 0,1 p.p. no trimestre e de 0,4 p.p. em 12 meses.

Reconciliação dos resultados contábil e gerencial

Para melhor compreensão dos resultados em BRGAAP, a seguir apresentamos a reconciliação entre o resultado contábil e o resultado gerencial.

R\$ Milhões	2T26	Reclassificações						2T26	2T26	
	Contábil	Hedge Cambial ¹	Recup. Crédito ²	Desconto Concedido ³	Amort. do ágio ⁴	Part. no Lucro	Var. Cambiais (Líquidas)	Outros Eventos ⁵	Gerencial Recorrente	Extraordinários Gerencial
Margem Financeira Bruta	13.405	(23)	(608)	1.156	-	-	1.238	173	15.341	15.341
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.759)	-	607	(1.194)	-	-	-	(308)	(7.654)	(7.654)
Variações Cambiais (Líquidas)	1.238	-	-	-	-	-	(1.238)	-	-	-
Margem Financeira Líquida	7.884	(23)	(1)	(38)	-	-	-	(135)	7.687	7.687
Receitas de Prest. de Serviços e Tarifas Bancárias	5.654	-	-	-	-	-	-	(320)	5.334	5.334
Despesas Gerais	(5.855)	-	-	-	56	(714)	-	(65)	(6.578)	(6.578)
Despesas de Pessoal	(2.334)	-	-	-	-	(714)	-	53	(2.995)	(2.995)
Outras Despesas Administrativas	(3.521)	-	-	-	56	-	-	(118)	(3.583)	(3.583)
Despesas Tributárias	(1.476)	23	-	-	-	-	-	-	(1.453)	(1.453)
Resultados de Part. em Coligadas e Controladas	70	-	-	-	-	-	-	-	70	70
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(3.622)	-	1	38	-	-	-	1.049	(2.534)	(528) (3.063)
Resultado Operacional	2.655	-	-	-	56	(714)	-	528	2.525	(528) 1.997
Resultado não operacional	12	-	-	-	-	-	-	-	12	12
Resultado antes de impostos	2.667	-	-	-	56	(714)	-	528	2.537	(528) 2.009
Imposto de renda e contribuição social	822	-	-	-	-	-	-	(238)	584	238 822
Participações no lucro	(714)	-	-	-	-	714	-	-	-	-
Participações dos acionistas minoritários	(107)	-	-	-	-	-	-	-	(107)	(107)
Lucro Líquido	2.667	-	-	-	56	-	-	291	3.014	(291) 2.723

(1) Hedge Cambial: de acordo com as regras fiscais brasileiras, o ganho (perda) com a variação cambial dos investimentos em moeda estrangeira não é tributável (dedutível) para fins de PIS/COFINS. Esse tratamento resulta em uma exposição cambial na linha de impostos. Uma posição de hedge de câmbio foi montada com o objetivo de tornar o lucro líquido protegido contra as variações cambiais relacionadas a esta exposição cambial decorrente dos investimentos no exterior (filiais e subsidiárias);

(2) Recuperação de Crédito: Reclassificação entre Margem Financeira Bruta e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa.

(3) Desconto Concedido: Reclassificação entre Margem Financeira Bruta e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa referente ao desconto concedido. Outras Receitas e Despesas Operacionais e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa: reclassificação referente à provisão de garantias prestadas;

(4) Amortização de Ágio: reversão das despesas com amortização de ágio;

(5) Outros eventos: Reclassificações entre Outras Receitas e Despesas Operacionais para as linhas de Margem Financeira, Comissões e Despesas Gerais. Margem Financeira Bruta e Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa: reclassificação referente aos ajustes na valoração de ativos.